

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA NA PANDEMIA

Gisele Gomes de Almeida Santana<sup>1</sup>, Suellen Rodrigues de Matos Coelho<sup>2</sup>, Rosyler  
Cristina Santos Simão<sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo objetiva compreender as principais dificuldades encontradas pelos Jovens e Adultos cursantes do curso EJA ao lidar com a tecnologia durante o período de pandemia nos anos de 2020/2021. A principal metodologia utilizada para a compreensão das complexidades tecnológicas encontradas durante esse intervalo da pandemia para os alunos do EJA foi a pesquisa bibliográfica. Os resultados mostram que é fundamental melhorar a relação dos jovens e adultos com a tecnologia para que se haja um bom desempenho na educação a distância quando se fizer necessário, seja no cenário atual, ou pandêmico, ou em algum outro momento se houver necessidade. Visto que a tecnologia se faz cada vez mais presente no dia a dia do educando, esteja ele em qual for a etapa do processo educativo, é preciso que haja essa instrução da utilização de ferramentas tecnológicas, uma vez que essas possuem um potencial incrível, com o objetivo de ajudar e facilitar em muitos momentos do processo de aprendizagem. Sendo assim concluímos que, com o estudo aqui proposto é preciso assim traçar planos, atividades que facilitem o uso da tecnologia a favor da educação a fim de desenvolver práticas duradouras e facilitadoras no processo educativo na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Pandemia, Tecnologia.

### YOUTH AND ADULT EDUCATION AND ITS RELATIONSHIP WITH TECHNOLOGY IN PANDEMIC PERIOD

### ABSTRACT

This study aims to understand the main difficulties found by Youth and Adults attending the Youth and Adult Education course when dealing with technology during the pandemic period in the years 2020/2021. The main methodology used for understanding the technological complexities encountered during this pandemic interval for Youth and Adult Education students was bibliographic research. The results show that it is essential to improve the relationship of young people and adults with technology in order to perform well in distance education when the need arises, whether in the current scenario, or pandemic, or at some other time if the need

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT pelo Instituto Federal de São Paulo – IFSP.  
Email:gisele\_uscs@hotmail.com.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT pelo Instituto Federal de São Paulo – IFSP. E-mail:  
suellen.rmatoes@hotmail.com.

<sup>3</sup> Docente do Instituto Federal de São Paulo, rosyler@ifsp.edu.br.

arises. Since technology is increasingly present in the everyday life of the learner, at whatever stage of the educational process, it is necessary that there is this instruction in the use of technological tools, since they have an incredible potential, with the goal of helping and facilitating many moments of the learning process. Thus, we conclude that, with the study proposed here, it is necessary to draw plans and activities that facilitate the use of technology in favor of education in order to develop long-lasting and facilitating practices in the educational process in Youth and Adult Education.

**Keywords:** Youth and Adult Education, Pandemia, Technology.

## LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS Y SU RELACIÓN CON LA TECNOLOGÍA EN LA PANDEMIA

### Resumen

Este estudio objetiva comprender las principales dificultades encontradas por los jóvenes y adultos, estudiantes del curso EJA, al relacionarse con la tecnología durante el periodo de pandemia, en los años 2020 y 2021. La principal metodología utilizada para la comprensión de las complejidades tecnológicas encontradas durante ese intervalo de la pandemia para los estudiantes de la EJA, fue la investigación bibliográfica. Los resultados muestran que es fundamental mejorar la relación de los jóvenes y adultos con la tecnología para que haya un buen rendimiento en educación a distancia, cuando sea necesario, sea en la actualidad, en pandemia o cualquier otro momento, si haya necesidad. Puesto que, la tecnología se hace cada vez más presente en la rutina del educando, esté él cualquier etapa del proceso educativo, es necesario que haya orientación en lo que se refiere a la utilización a herramientas tecnológicas, dado que ellas poseen un gran potencial para ayudar y facilitar en muchos momentos del proceso de aprendizaje. De este modo, concluimos que, con el estudio aquí propuesto, necesitamos proyectar, elaborar actividades que faciliten el uso de la tecnología en favor de la educación con el propósito de desarrollar prácticas duraderas y facilitadoras en el proceso educativo en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA).

**Palabras claves:** Educación de Jóvenes y Adultos, Pandemia, Tecnología.

## 1. Introdução

Educação, segundo o dicionário da Oxford Languages (2022) é o ato de educar, assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano; pedagogia, didática, ensino. E para que isso aconteça, além de experiências e estímulos, o ser humano precisa de interações sociais, que devem acontecer ao decorrer de toda a sua vida. A educação é vista pela sociedade como uma necessidade básica para o ser humano ser bem sucedido.

E essa trajetória se inicia, quando o ser humano ainda criança dá início a sua vida escolar. Ao ingressar na escola aos quatro anos de idade, dá início a educação infantil, onde a criança terá suas interações com seres de diferentes culturas, condições financeiras, etnias e terá um educador que o auxiliará no processo de aprendizado. Infelizmente muitos tiveram sua trajetória interrompida pelos mais diversos motivos. Segundo um levantamento realizado em 2019 pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), mais da metade da população brasileira acima dos 25 anos não concluiu o ensino básico, chegando à marca de 51,2% (ou 69,5 milhões de pessoas).

Diante desse cenário complexo, é fundamental e necessário criar oportunidades para mitigar possíveis evasões e estimular retornos daqueles que em sua época não concluíram a educação básica. E esses retornos são possíveis através de programas de educação para jovens e adultos, conhecidos como EJA. São através desses programas que muitos podem retomar os estudos e concluírem essa rota, que uma vez foi interrompida. Porém essa interrupção se dá também após iniciarem o EJA, e muitas podem ser as razões como, por exemplo: gravidez, problemas de saúde, reprovação e trabalho.

A pandemia da COVID 19 teve início no Brasil em fevereiro de 2020, quando o primeiro caso foi confirmado e com ele foi dado o início a uma série de problemas, que jamais os brasileiros poderiam imaginar. A rotina e vida social mudou completamente, muitas foram as adaptações e aprendizados durante esse período. E uma das áreas afetadas e não menos importantes durante a pandemia, foi a área da educação, que devido ao isolamento social

exigido pela pandemia, foi necessário recorrer ao ensino remoto emergência<sup>4</sup>. Segundo Maria Marlete de Souza Especialista em Gestão das Instituições Federais de Educação Superior (FaE/UFMG): “o acesso às aulas remotas se tornou um pesadelo pela falta de dispositivos eletrônicos, recursos computacionais e internet banda larga.”

Diante do contexto apresentado, o objetivo central deste artigo é compreender as principais dificuldades encontradas pelos Jovens e Adultos cursantes do curso EJA ao lidar com a tecnologia durante o período de pandemia nos anos de 2020/2021.

Este artigo bibliográfico está organizado em três seções, além desta introdução e da parte conclusiva. Na próxima seção iremos abordar sobre como é a Educação de Jovens e Adultos no contexto brasileiro; a seção seguinte apresenta as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes de EJA durante a pandemia e por fim a última seção mostra a relação entre tecnologia em o processo de aprendizagem para estudantes do EJA durante a pandemia.

## **2. A realidade brasileira da Educação de Jovens e adultos**

No Brasil poucos jovens e adultos que abandonaram o ensino regular enquanto eram mais jovens têm à disposição necessária para voltar a estudar em épocas futuras, os motivos do abandono das escolas são os mais variados e na maior parte das vezes ele é espontâneo e aqueles que se evadem do sistema de educação simplesmente decidiram que existiria no momento situações e fatores mais importantes a ser levados em conta do que concluir sua formação (LINO, 2020).

Segundo Silva Filho e Araújo (2017), o EJA torna-se então uma oportunidade importante para aqueles que ainda que mais velhos buscam concluir seus estudos e buscar melhores oportunidades no mercado de trabalho, isto é, o estudante então que se engaja nesse desafio é aquele que busca uma melhor qualidade de vida para si próprio e indiretamente para seus familiares.

O modelo EJA implementado no Brasil é destinado a indivíduos com no mínimo 15 anos de idade esta idade precisa ser completa quando da realização das provas de certificação

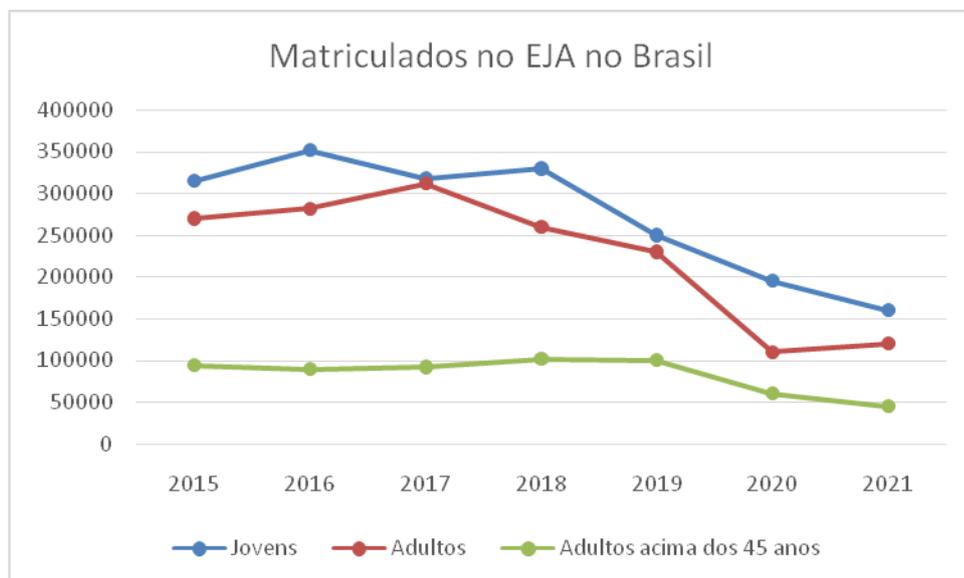
---

<sup>4</sup> São estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem. Essas medidas podem ser mediadas por tecnologias ou não e ajudam a manter os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar durante a pandemia (CEFET – MG, 2022)

de conhecimentos para o ensino fundamental, para aqueles alunos que buscam concluir o ensino médio é necessário que estes comprovem ter pelo menos 18 anos completos na ocasião das provas que certificam o aprendizado do conteúdo dessa fase de ensino. Assim como no ensino regular muitos destes e por vários motivos acabam por não concluírem o processo de formação evadindo-se das atividades regulares ou não participando das avaliações.

Com a globalização e aumento vertiginoso de oportunidades tanto para quem deseja ser microempreendedor ou conseguir uma profissão mais bem qualificada um grande número de pessoas que deixaram os estudos a muitos anos tem voltado novamente a procurar meios de concluir o ensino fundamental e médio, em busca da possibilidade de se matricularem em um curso superior de alguma área ou mesmo para conseguirem ingressar em certos cursos profissionalizantes que exigem pelos menos uma formação média dos candidatos (PEREIRA; DIAS, 2020). Segundo dados estatísticos apenas a partir de 2019 se iniciou uma queda mais significativa nas matrículas do EJA no país tendo em vista o início dos casos de Covid-19 que começaram a assolar o país, a Figura 1 apresenta um gráfico da evolução da procura do Ensino de Jovens e adultos nos últimos 7 anos (SOUZA; FERREIRA; VIANA, 2022).

**Figura 1** – Matriculados no EJA no período de 2015 a 2021.



Fonte: Souza, Ferreira e Viana (2022).

Quando o programa do EJA foi elaborado e instituído pela primeira vez pensou-se em adequá-lo a um certo público-alvo que seriam jovens e jovens-adultos que pararam de estudar

a poucos anos e se arrependeram da decisão, entretanto logo nos primeiros anos da implementação percebeu-se que um grande número de pessoas mais velhas vinha procurando se matricular, a disponibilização mais recente dos cursos no modo ensino a distância – EAD tanto a nível técnico como superior impulsionou ainda mais a procura pela formação básica entre aqueles que não concluíram o ensino regular (RAMOS; BEZERRA, 2020).

A percepção da importância da formação humana para se alcançar um patamar mais adequado de qualidade de vida e condições de galgar níveis sociais com mais facilidade tem sido outro fator que alavancou a busca por formação básica entre aqueles que não a concluíram no período certo da vida (VARANI; CAMPOS; ROSSIN, 2019).

Outro aspecto interessante da formação estudantil através do EJA é aquele que trata sobre a inclusão dos indivíduos na sociedade e profissionalmente nos mercados de trabalho que estão cada vez mais seletos quanto a contratação de pessoal e a muito já estão exigindo no mínimo a conclusão do ensino fundamental e médio para acesso ao quadro funcional. De certa forma o nível de escolaridade dos colaboradores pode ser além de um diferencial uma necessidade para uma melhor adaptação dos mesmos as rotinas de trabalho que em muitos casos envolvem a operação de máquina e equipamentos que exigem um raciocínio lógico e coerente para a compreensão dos processos produtivos envolvidos (TEODORO; SANTOS, 2020).

Pensando-se ainda nos aspectos sócio econômicos que podem levar um indivíduo a buscar uma formação da educação básica depois da idade padrão para o ensino regular, notasse na Tabela 1 que nas classes sociais menos favorecidas o nível de escolaridade normalmente é menor e sendo assim a possibilidade de uma ascensão social desses indivíduos pelo seu crescimento profissional torna-se ainda mais difícil tendo em vista que sua colocação em empregos que exijam uma melhor qualificação fica limitada pelo seu potencial intelectual pouco desenvolvido pela falta de oportunidades ou até mesmo por questões culturais que não lhe incentivam adequadamente a buscar galgar níveis sociais mais elevados pelo seu esforço em se preparar melhor profissionalmente (CRUZ et al., 2021). De acordo com a Tabela 1 apenas 9% das pessoas pertencentes a classe E detém o diploma de ensino superior.

**Tabela 1** – Percentuais de conclusão de níveis educacionais por classes sociais no ano de 2021

| Classe social | Ensino Fundamental % da população | Ensino Médio % da população | Ensino Superior % da população |
|---------------|-----------------------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| A             | 89%                               | 80%                         | 75%                            |
| B             | 92%                               | 83%                         | 79%                            |
| C             | 88%                               | 85%                         | 82%                            |
| D             | 92%                               | 67%                         | 32%                            |
| E             | 90%                               | 45%                         | 9%                             |

Fonte: Leite Filho (2021) adaptada.

Segundo Marques (2018) tem-se que desde a época do Movimento Brasileiro de Educação – MOBREAL em 1976 até os dias atuais muito se fez em prol da melhoria das condições de aprendizado daqueles que se dispõem a melhorar sua qualidade de vida pela auto inserção em postos de trabalho que exigem um maior nível intelectual, entretanto muitos jovens e adultos ainda preferem se ajustar em subempregos que não exijam maiores conhecimentos que se submeter a um melhor preparo educacional para buscar melhores oportunidades, outros que desejam aprender não raramente deixam de ser devidamente incentivados por suas famílias e esbarram com uma economia que não lhes permite investir em si próprio na expectativa de uma especialização mais adequada no setor de preferência.

### 3. As dificuldades de aprendizagem para os estudantes do EJA

Muitos são os desafios que os estudantes que decidem cursar o EJA já encontravam muito antes da pandemia, como por exemplo: conciliar o trabalho, as obrigações com a família, os afazeres do dia a dia, os compromissos com filhos e maridos, com a retomada aos estudos. Em sua larga maioria, o curso do EJA acontece durante o turno da noite, onde se depara com muitos estudantes que estão vindo direto de seu trabalho ou até mesmo de um dia cheio de afazeres domésticos. Embora muitos já estejam cansados da rotina diária, para muitos estar ali é a realização de um sonho.

Além dos desafios com a rotina, essa modalidade ficou ainda mais enfraquecida com a chegada da pandemia. De acordo com Isabela Palhares na Revista Folha de São Paulo, que

aborda a evasão de mais de 60 mil adultos no estado de São Paulo diz: " O número de matrículas caiu 31% de janeiro de 2020 para janeiro de 2021 e teve uma evasão de 56,7 mil alunos." (PALHARES, 2021)

Tal desistência está atrelada a diversos fatores, levaríamos um certo tempo para elencar e estudar todas, por isso vamos abordar e aprofundar um pouco mais, nos principais, ou nos maiores desafios encontrados e enfrentados pelos estudantes do EJA na pandemia. A começar pela dificuldade financeira; com a pandemia a situação financeira do país só se agravou, e conseguimos ver isso quando olhamos a taxa de desempregados nos últimos dois anos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) citado por Meneghetti (2001): "O número de desempregados ultrapassou os 15,2 milhões no primeiro trimestre de 2020, taxa de 14,9%, superior aos 14,7% divulgados, uma diferença de 452 mil pessoas."

Tal situação, trouxe um reflexo direto na condição social também dos alunos segundo Isabela Palhares na Revista Folha de São Paulo. Ainda mais quando olhamos para os diversos estabelecimentos e empresas no geral que tiveram que encerrar suas atividades, tudo isso devido a pandemia. Com isso, muitos tiveram que voltar a trabalhar para complementar a renda de sua família e em muitos casos até mesmo como única opção para viver; fazendo assim dos estudos uma segunda, terceira ou até mesmo última opção.

Acompanhado da dificuldade financeira, muitos outros desafios foram desencadeados, como por exemplo: mudar de casa, emprego, condição social, doenças, falta de equipamentos para acompanhar atividades pela *internet* e a falta de conhecimento de manuseio do mesmo. Pois vale ressaltar que muitos são os estudantes que nunca tiveram e ainda não tem acesso a informática e a *internet* em geral, alguns que não sabem usar um celular, *tablet* ou notebook. Conforme matéria da Agência CEUB, onde um professor relata: "Um dos maiores problemas com o ensino remoto é justamente a questão do acesso e uso da internet" (AGÊNCIA CEUB, 2020). Portanto, para alguns a questão financeira impossibilitou a continuação dos estudos por questões de escassez de recursos tecnológicos; em outros casos, até se tinha o dispositivo, porém a disponibilidade do mesmo, ou seja, de quem se tem a prioridade de utilização. Com a pandemia, todos aqueles que estavam inscritos e frequentavam de forma regular uma escola, tiveram suas aulas transferidas para o modo remoto; ou seja, entre a avó ou o neto usar o dispositivo eletrônico, quem será que era a prioridade?

Vale ressaltar que o entendimento para o uso do dispositivo, também pode ser encarado para alguns como um desafio, visto que o aluno por si só já tem uma certa dificuldade no processo de aprendizagem, que inclusive pode até mesmo ter sido motivo de abandono na escola no tempo regular, conforme Basegio (2012, p.87): “Muitos alunos do EJA quando questionados... respondem que foi devido à dificuldade de aprendizagem.”. E uma vez que eles se deparam novamente com essa alteração de rotina de forma repentina, faz com que se encontre muito mais dificuldade, podendo novamente ser motivo de evasão. O que Basegio (2012, p. 87) ressalta novamente: “O caminho natural quando aparecem as primeiras dificuldades de aprendizagem, é o abandono dos estudos, pois estes acabam não fornecendo nem motivação nem atrativos para mantê-lo frequentando as aulas.”

Então quando levamos em consideração, um certo histórico pré-existente daqueles que cursam o EJA, como por exemplo a dificuldade no processo de aprendizagem e estes ainda se deparam com um outro desafio, como o uso da tecnologia nesse processo, temos grandes chances de que se ocorra uma evasão pela segunda, terceira ou quarta vez.

Uma entrevista dada à Folha de São Paulo, na matéria de Isabela Palhares afirma: “Que muitos que pararam de estudar não foi por desistência, mas sim por questões financeiras. Que tal situação fez com que a maioria não conseguisse acompanhar, seja pela falta do equipamento e internet em casa ou seja pela dificuldade em si de usar a tecnologia”. Novamente vemos aqui um impasse, uma dificuldade no processo de aprendizagem que acaba se tornando uma razão em potencial para a evasão no EJA durante a pandemia.

#### **4. A relação entre tecnologia em o processo de aprendizagem para estudantes do EJA**

Em um mundo que há muitos anos já vive na era digital e onde as telas dos dispositivos passaram a ser encontradas mesmo nos lares de menor poder aquisitivo a relação das pessoas com a tecnologia e os avanços dessa estão cada vez mais arraigados na cultura popular e difundidos livremente entre a população (DANTAS; TRINDADE, 2020).

O computador que já está presente no cotidiano mundial a tantos anos, passa a ser então um canal de referência e transmissão de conhecimentos, a tecnologia da informação demonstra de forma simples e intuitiva aos alunos que todo o conhecimento humano está disponível ao toque de seus dedos e que a busca pelo crescimento intelectual tem apenas o céu como limite,

nesse ambiente virtual, literalmente quase tudo é possível de ser encontrado e os horizontes tornam-se infinitos para aquele que tem sede de conhecimento (PESSOA; MACHADO, 2019).

Para Petraglia e Arone (2021), não se pode dizer como será a educação daqui a cem anos, entretanto tudo direciona e aponta para um futuro onde a tecnologia irá fazer cada dia mais parte do conhecimento e das formas de se ensinar, em um mundo futuro os sistemas informatizados se adequaram a cognição e a capacidade perceptiva dos alunos permitindo assim que um ensino individualizado e mais rico de conteúdo possa tornar-se uma realidade. Importante salientar que toda essa evolução tecnológica já está bastante desenvolvida atualmente a disponibilização dos recursos aumenta a cada dia, cabe então ao docente explorar o potencial do que tem a mão, adequar suas técnicas e sua capacidade para torná-lo mais flexível e auto ajustável a necessidade de seus discentes que cada dia absorvem mais informações de fontes extra curriculares e vão estar mais preparados para debater sobre os mais variados assuntos e propostas apresentadas em sala de aula.

O docente precisa se reinventar a cada dia e sua capacidade de resiliência será testada a cada novo desafio, ele precisa tornar-se um incansável pesquisador que em situações imprevisíveis consegue se adequar a situação e mesmo quando não domina um certo conteúdo consiga demonstrar de forma humana que está aberto a outros pontos de vista, dessa forma a cada dia ele irá ensinar e aprender com sigilo próprio e com seus alunos que lhe abrirão a visão para uma perspectiva sobre olhares alheios que maximizarão sua capacidade de compreensão e discussão sobre os mais variados temas e propostas, mesmo aqueles que apenas por analogia possam ter suas discussões iniciadas em um dado momento e completadas após estudos mais detalhados.

Importante salientar também que outra grande dificuldade enfrentada pelos alunos mais velhos do EJA foi a adaptação ao uso dos modernos dispositivos de acesso às aulas e conteúdos necessários à preparação e compreensão destes pelo aluno. Muitos simplesmente abandonaram os estudos por não conseguirem compreender os mecanismos ou por não possuírem no grupo familiar alguém que pudesse orientá-los de forma adequada no manuseio destes aparelhos (CUNHA; NEVES; COSTA, 2021).

Também de acordo com Souza, Ferreira e Viana (2022), a própria condição financeira da população durante o período de pandemia com a redução de renda também impediu que muitos alunos pudessem adquirir dispositivos mais modernos que fossem compatíveis e mais

facilmente utilizáveis para usar no processo de aprendizagem a distância, é preciso considerar que normalmente nas famílias de baixa renda os próprios recursos precisam ser compartilhados entre os membros e muitas vezes os mais idosos acabam por ceder sua vez aos mais jovens o que dificulta ainda mais a utilização destes pelos mais velhos que necessitem dos aparelhos para acessar aulas e conteúdos educacionais necessários a aquisição de informação.

## **5. Considerações Finais**

Diante das informações aqui apresentadas, é possível chegar à conclusão que a tecnologia é uma excelente ferramenta no processo de aprendizagem, porém, para que ela seja efetiva e obtenha eficácia em seu papel em meio a educação, é preciso que os alunos tenham conhecimento não somente da existência, mas de como manusear a mesma a seu favor.

Segundo evidências durante a pandemia essa falta de conhecimento em relação ao manuseio da tecnologia em seu favor fez com que milhares de alunos do ensino de jovens e adultos fossem afetados não somente pelas mudanças que houve durante a pandemia, mas principalmente em não saber usar a tecnologia a seu favor. Identificamos também que não apenas a falta de conhecimento do uso da tecnologia, mas também a escassez de aparelhos eletrônicos onde os alunos pudessem usar da tecnologia a seu favor no seu processo de aprendizagem durante a pandemia.

A tecnologia que por um momento deveria ser a principal aliada para educação durante a pandemia desses jovens e adultos se tornou um obstáculo pela falta de sabedoria de utilizá-la no dia a dia e também pela escassez de recursos.

Conclui-se assim que conhecimento por mais que pareça redundante, é tudo, pois, é através do conhecimento que está na possível execução com excelência de qualquer atividade na vida.

A realidade do país torna cada vez mais explícita a necessidade de que a busca pelo conhecimento e pela maior compreensão e assimilação das informações possibilita melhor qualidade de vida e um melhor desempenho profissional para um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

A educação para jovens e adultos pode ser extremamente eficiente uma vez que é focada em alunos com uma maior experiência de vida que apenas precisam ser instigados de forma

adequada a buscarem compreender conteúdos e assimilá-los para uma posterior utilização em suas atividades profissionais ou para a implementação das avaliações que irão lhes dar a certificação legal de sua condição educacional. Desta forma um docente bem preparado para lidar com esse público pode explorar a capacidade de compreensão individual e permitir que essa seja disseminada para o resto do grupo de educandos.

Contemplou-se também as questões socioeconômicas da população que busca o EJA como alternativa educacional também precisam ser levadas em conta, principalmente compreendendo que os dispositivos modernos que facilitariam a utilização e mesmo um melhor manejo das informações e conteúdos transmitidos pelos professores tem na maioria das vezes um custo elevado para essa população que acaba por ter que usar equipamentos mais antigos e compartilhados que nem sempre se adequam às necessidades de ensino. Notasse também que algumas pessoas com mais idade tem uma dificuldade natural no manuseio de dispositivos e se sentem inaptas a operá-los adequadamente.

Dada a complexidade do contexto apresentado entende-se que apenas políticas público/privadas e educação focadas em atender necessidades intrínsecas do indivíduo quanto a necessidade de adaptação a inovação tecnológica necessária ao aprendizado podem de uma vez por todas solucionar essa problemática e permitir toda essa fatia da população possa usufruir de forma mais consistente ao conteúdo que lhe é transmitido, aprendendo e incorporando o conhecimento a um perfil profissional que lhe garantirá uma plena integração à sociedade moderna.

## Referências

BASEGIO, Leandro Luiz. Educação de Jovens e Adultos: problemas e soluções / Leandro Luiz Basegio, Renato da Luz Medeiros. – Curitiba: Intersaberes,2012 – (Série Pedagogia Contemporânea).

CEFET-MG. Ensino Remoto Emergencial (ERE). Disponível em:

<https://www.engmateriais.bh.cefetmg.br/ensino-remoto-emergencial-ere/>. Acesso em: 02 ago. 2022.

CHAGAS, Ivaldir. A evasão e o retorno a escola na educação de jovens e adultos: fatores e motivos. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/evasao-e-oretorno>. Acesso em: 16 jun. 2022.

CRUZ, S. L.F. da; NASCIMENTO, C. D.; DESSY, L. T.; NINA, L. M. B.; CAMARGO JÚNIOR, R. N. C. Sujeitos da EJA: realidade socioeconômica, particularidades e aspirações educacionais de uma turma de técnicos em hospedagem no interior da Amazônia.

*BraslianJournalofDevelopment*. Curitiba, v. 7, n. 7, p. 66045-66060, jun. 2021.

CUNHA, A. S.; NEVES, J. d'A. V.; COSTA, N. M. V. A EJA em tempos de pandemia do COVID-19: Reflexões sobre os direitos e políticas educacionais na Amazônia Bragantina.

*Nova Revista Amazônica*, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/10026>. Acesso em: 02 ago. 2022.

DANTAS, F. dos S.; TRINDADE, G. de A. Educação de jovens e adultos e o uso das tecnologias digitais: ressignificando a práxis docente. *Ensino e perspectivas*, v. 1, n. 2, 2020.

LINO, E. R. O. **A problemática da evasão escolar**: uma revisão bibliográfica integrativa.

Monografia de conclusão de curso de Licenciatura em Biologia da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas de Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO. Goiânia, 2020.

EDUCAÇÃO. In: OXFORD, Dicionário de Português da Google. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=significado+de+educa%C3%A7%C3%A3o&oq=significado+de+ed&aqs=chrome.2.69i57j0i512i9.14048j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 02 ago. 2022.

FILHO, Allan. Pesquisa apresenta causas da evasão em curso da Eja. Disponível em:

<https://caxias.ifma.edu.br/2021/05/24/pesquisa-apresenta-causas-da-evasio-em-curso-daeja/#:~:text=Ao%20final%2C%20a%20pesquisa%20apontou,de%20sa%C3%BAde%2C%20r%20e%20trabalho>. Acesso em: 16 jun.2022.

LEITE FILHO, G. A. Característica socioeconômicas e financeiras pessoais: estudos comparativos entre as classes sociais. **Economia e políticas públicas**, v. 9, n. 2, 2021.

Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/economiaepoliticaspUBLICAS/article/view/4935/5042>. Acesso em: 31 jul. 2022.

MARQUES, P. de O. **História da educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil**: breves reflexões. Trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, 2018.

MENEGHETTI, Luana. IBGE: Desemprego durante a pandemia foi maior que o estimado.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/ibge-desemprego-durante-a-pandemia-foimaior-que-o-estimado/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PALHARES, Isabela. Mais de 60 mil adultos deixaram de estudar durante a pandemia em SP.

Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/03/mais-de-60-mil-adultosdeixaram-de-estudar-durante-a-pandemia-em-sp.shtml>. Acesso em: 06 nov. 2021.

PAULA, Claudia Regina de. Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida.

Claudia Regina de Paula, Marcia Cristina de Oliveira. – Curitiba: Intersaberes, 2012.

PEREIRA, R. C.; DIAS, A. da S. As principais causas da evasão escolar: uma análise com estudantes do 6º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino. *In*. VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU. Maceió/AL, 15 a 17 out. 2020.

PESSOA, R. R.; MACHADO, S. B. A importância do uso do computador no processo de ensino e aprendizagem de alunos da 3ª etapa da educação de jovens e adultos da Escola Estadual Joanira Del Castillo. **Revista Exitus**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em:

<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/722>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PETRAGLIA, I.; ARONE, M. A educação do futuro e o futuro da educação em tempos de pandemia. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5871>. Acesso em: 19 jun. 2022.

QUINONES, Leidy M. Desafios da educação de jovens e adultos na pandemia. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/noticias/infomercial/uniaraguaia-1.2184985/desafios-daeduca%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos-na-pandemia-1.2256586>. Acesso em: 06 nov. 2021.

RAMOS, D. K.; BEZERRA, A. L. da S. Educação de jovens e adultos na modalidade a distância: acesso, permanência e aprendizagem na percepção dos alunos. **Revista Científica em foco**, v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1014>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ROSSI, Bruna. EJA: pandemia impõe dificuldades para alunos adultos. Disponível em: <https://agenciadenoticias.uniceub.br/educacao-e-saude/alunos-do-eja-sao-os-maisprejudicados-dizespecialista/#:~:text=%E2%80%9CTemos%20estudantes%20sem%20acesso%20%C3%A0%20internet%E2%80%9D%2C%20comenta%20o%20professor>. Acesso em: 06 nov.2021.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. de L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil**: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação por escrito*, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017.

SOUZA, A. M. de; FERREIRA, J.; VIANA, L. A. F. de C. Educação de Jovens e Adultos em tempos de pandemia na modalidade remota, reinventando a maneira de estudar e superando os novos desafios. **Research, Society andDevelopment**, v. 11, n. 7, 2022.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação de jovens e adultos [livro eletrônico] / Maria Antônia de Souza. – Curitiba: Intersaberes, 2012.

SOUZA, Maria M. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de pandemia no contexto brasileiro. Disponível em:

<https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/aeducacao-de-jovens-e-adultos-em-tempos-de-pandemia-no-contexto-brasileiro>. Acesso em: 06 nov. 2021.

UFG, Jornal. Entenda melhor os desafios da Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <https://www.ufg.br/n/84269-entenda-melhor-os-desafios-da-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 06 nov. 2021.

TEODORO, E. C.; SANTOS, S. A. dos. Os estudantes da educação de jovens e adultos. **Revista Educação Popular**, v. 19, n. 3, 2020.

VARANI, A.; CAMPOS, C. M.; ROSSIN, E. A formação humana integra a educação integral? O que as práticas pedagógicas têm a nos dizer. Dossiê. **Caderno Cedes**. Campinas, v. 39, n. 108, p. 177-192, mai./ago., 2019.